



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS MEDIANTE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSISTENTE

Dameres Araújo Teles, Graduada na UFPI

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras, Graduada na UFPI

Dalva Vieira de Araújo, Professora na UFPI

Liliane Lima Freitas, Graduada na UFPI

Darlane Pereira Costa, Graduada na UFPI

RESUMO: O presente artigo faz a análise dos resultados de uma pesquisa referente ao processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. Por isso o objetivo geral foi analisar a prática pedagógica do professor no processo de alfabetização e letramento. E os objetivos específicos são: reconhecer a importância da leitura e da escrita; verificar as metodologias utilizadas e identificar os problemas que interferem nesse processo. A pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Pinto (1991); Soares (1998); Freire (2001); Tfouni (2002), entre outros. Optamos pela abordagem qualitativa e o estudo de caso, com base em André (2005), Bogdan e Biklen (1994). Os resultados revelam que a prática pedagógica da professora tem contribuído eficazmente para alfabetizar e letrar os alunos. Por isso é preciso que o docente crie atividades que estimulem os discentes a ler e a produzir diferentes textos.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz a análise dos resultados de uma pesquisa referente ao processo de alfabetização e letramento de educandos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI.

A educação de jovens e adultos (EJA) tem mostrado um significativo crescimento nos últimos anos. Essa modalidade de ensino tem se popularizado na sociedade, e rompe com limites de idade, de classe social, de gênero entre outros. Ela reúne na sala de aula, jovens, idosos, homens e mulheres, motivados e entusiasmados



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

para estudar. Nesse contexto surgem os professores da EJA que têm em suas mãos a tarefa de assumir o compromisso de educar esses jovens e adultos.

Nesse ambiente de educação, dominar a leitura e a escrita são habilidades essenciais que os alunos devem ter para que possam enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. Elas proporcionam o acesso às diversas informações, seja no que diz respeito aos nossos direitos e deveres, às notícias de jornais, revistas, à literatura de um livro, entre outras. E isso possibilita que todos participem de uma sociedade democrática.

Para que a escola forme leitores e escritores competentes, é fundamental que os alunos tenham contato com diferentes gêneros textuais, se aproximando de contextos diversificados de informação. É preciso que o professor crie atividades que estimulem os alunos a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos.

O professor da EJA deve adotar em sua prática pedagógica metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino-aprendizagem em seus alunos, pois se trata de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado.

Diante disso surgiu a seguinte questão-problema: Como tem ocorrido o processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA mediante a prática pedagógica do professor?

O objetivo geral foi analisar a prática pedagógica do professor no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos. E os objetivos específicos são: reconhecer a importância da leitura e da escrita para os alunos da EJA; verificar as metodologias utilizadas pelo professor para estimular a aprendizagem dos discentes e identificar os problemas que interferem nesse processo.

No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Pinto (1991); Soares (1998); Freire (2001); Lerner (2002); Tfouni (2002), entre outros. Optamos pela abordagem qualitativa e o estudo de caso, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), André (2005), Bogdan e Biklen (1994).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que foi criada para beneficiar jovens e adultos que não puderam, por motivos diversos, estudar na idade adequada. No capítulo II, seção V e artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 está determinado que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa lei veio para reforçar a educação proporcionada aos jovens e adultos e atenuar a exclusão e marginalização social enfrentada pelos mesmos, que em grande parte se encontravam fora das instituições escolares.

A EJA proporciona aos educandos igualdade de oportunidades tendo o direito a uma educação de qualidade na escola pública; permite que os mesmos sejam reingressados no sistema de ensino. Desta forma a EJA possibilita que os índices de analfabetismo e letramento diminuam. De acordo com Tfouni (2002, p.9):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

A leitura e a escrita não devem ser apenas um código decodificado. A proposta de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire é a alfabetização crítica, que é baseado na mediação, interação e no diálogo e não uma alfabetização mecânica baseado em métodos repetitivos e tradicionais. O processo de aquisição da leitura e da escrita por jovens e adultos proposta por Freire rejeita o aspecto mecânico e critica a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ênfase dada à repetição. Mas apoia-se na interlocução e na construção de significados. Freire (1977, p.16) diz o que segue:

A concepção crítica da alfabetização não será feita a partir da mera repetição mecânica de pa-pe-pi-po-pu, la-le-li-lo-lu que permitem formar pula, pelo, lá, li, pulo etc., mas através de um processo de busca, de criação em que os alfabetizados são desafiados a perceber a significação profunda da linguagem e da palavra.

O método de Freire não é uma técnica de alfabetização, mas um método coerente com o posicionamento teórico filosófico. Que leva o discente a pensar criticamente e reflexivamente, e não apenas receber informações transcritas pelo professor. Para a alfabetização é necessária a conscientização, privilegiando a ação e o diálogo. Esse diálogo é uma relação de comunicação, de intercomunicação, que gera a crítica e a problematização já que ambos podem perguntar: “Por quê ?” O conteúdo do diálogo é justamente o conteúdo programático da educação.

O professor que define o conteúdo antes mesmo do primeiro contato com os educando, inviabiliza sua prática, pois ele não leva em consideração os conhecimentos que os educandos trazem consigo. Freire chamava-o, educador bancário, assim seu método combatia e criticava a educação bancária que considerava o aluno uma “tábula rasa”, um receptáculo do saber. Para o educador liberador, esse conteúdo é a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao educando daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. Esse conteúdo deve ser buscado na cultura do educando e na consciência que ele tenha da mesma.

Freire (2007, p. 27) relata que “o papel do educador não é só ensinar os conteúdos básicos, mas dar oportunidades ao educando tornar-se crítico e através da leitura compreender o que acontece no seu meio, não apenas ler sem um contexto, tornando-se uma leitura mecânica”.

Para que a escola forme leitores e escritores competentes, é fundamental que os alunos tenham contato com diferentes gêneros textuais, se aproximando de contextos diversificados de informação. É preciso que o professor crie atividades que os alunos sejam estimulados a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolveram



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

autonomia para ler e escrever seus próprios textos. Soares (1998, p. 47) faz a distinção entre alfabetização e letramento:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

É necessário ressaltar que o aluno da EJA não deve ser apenas alfabetizado, ou seja, que tenha apenas o domínio do sistema alfabético, sabendo simplesmente ler e escrever, mas é essencial que o mesmo seja letrado, isso significa que a leitura e a escrita devem ser consideradas e exercitadas como práticas sociais em seu cotidiano, tendo o hábito pelas mesmas. E isso deverá ser alcançado por meio da escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (1995, p. 8) diz que:

Os jovens e adultos não são discriminados no trabalho e na cidadania só por serem iletrados ou não dominarem os saberes básicos, mas também por não dominarem articuladamente o conjunto dos saberes e competências próprios da vida adulta, ou requeridos para a inserção “adulta” na sociedade, por exemplo: saber captar informação selecioná-la e elaborá-la é tão central hoje para a vivência quanto as clássicas habilidades de leitura e escrita.

O professor precisa verificar sua prática pedagógica e as metodologias que deverá utilizar para facilitar e estimular o processo de leitura e escrita, identificando também os problemas que dificultam esse processo. Segundo Machado e Nunes (2001, p.55):

O educador da EJA é alguém que precisa ser um leitor de si mesmo, refletindo, sistematicamente, sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico; o que sabe e o muito que desconhece, as suas contradições enquanto educador, os seus receios e inseguranças; para que possa vislumbrar as suas faltas e buscar supri-las. É partindo desta leitura, leitura crítica de si, que poderá, em exercício concomitante, executar a leitura do mundo que o cerca.

É necessário transformar a escola em uma comunidade de leitores e escritores. Leitores que buscam textos que trazem informações sobre conhecimentos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que desejam adquirir. E escritores que criem seus próprios textos para transmitir suas ideias e opiniões. Lerner (2002, p.17):

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores.

Ler e escrever são habilidades fundamentais na vida de todo cidadão, pois como a cidadania será eficazmente estabelecida se não as exercermos? Segundo Freire (2001): “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra [...]. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão predominantemente juntas. O mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos.” Isso significa que o ser humano ler o mundo que o rodeia e assim compreende a realidade que o cerca.

O professor da EJA deve adotar em sua prática pedagógica metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, pois se trata de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado. E é nesse contexto que a leitura e a escrita serão ensinadas aos alunos de maneira eficaz. Pinto (1991, p. 86-87) afirma que:

O problema do método é capital na educação de adultos. Nesta fase é um problema muito mais difícil que na instrução infantil, porque se trata de instruir pessoas já dotadas de uma consciência formada, com hábitos de vida e situação de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados. As características fundamentais que devem satisfazer o método são as seguintes: deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos. O método não deve ser imposto ao aluno, e sim criado por ele no convívio do trabalho educativo com o educador. Assim, as próprias palavras motivadoras pelas quais inicia sua aprendizagem da leitura e escrita não podem ser determinadas pelo professor, mas devem ser proporcionadas, mediante uma técnica pedagógica especial pelo próprio alfabetizando.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ocorre que muitas vezes o professor não seleciona textos de fácil compreensão para os alunos. É preciso que ele observe as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos discentes e assim, escolha textos que sejam estratégicos para resolver esses problemas. Dessa forma o docente deverá utilizar textos que envolvam a vida cotidiana de seus alunos, por exemplo, notícias de jornais, propagandas, receitas, entre outros. Freire (2002) dizia que a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, deveria ser baseada na realidade do educando, considerando sua história de vida, suas experiências. E assim, através da realidade de vida cotidiana dos alunos os conteúdos das aulas fossem ajustados e adequados à realidade dos mesmos.

Portanto, o professor deve ministrar conteúdos que estejam relacionados ao mundo de trabalho de seus alunos. Gadotti e Romão (2008, p.121) dizem que: “O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão”.

A leitura e a escrita proporcionam uma ação integradora do aluno com a sociedade. Essas habilidades enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas e profissionais, aprimorando para suas próprias necessidades e as da sociedade. Kleiman (2005, p.15) diz que: “A partir da compreensão do impacto dos usos sociais da leitura e da escrita, poderá concretizar-se o desenvolvimento de outras estratégias para acelerar a inserção plena dos adultos recém-leitores no mundo da escrita”.

A escola precisa enfrentar o desafio de tornar a leitura e a escrita como práticas sociais na vida dos alunos. Ainda nas palavras de Lerner (2002, p.27-28):

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros[...]. O desafio é promover a descoberta e a utilização da escrita como instrumento de reflexão sobre o próprio pensamento [...]



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A leitura e a escrita serão práticas sociais constantes na vida dos educandos da EJA quando o professor por meio de sua prática pedagógica possibilitar a inserção desses alunos no mundo cultural da leitura e da escrita. Formando discentes que sejam capazes de ir além de uma decifração da escrita, que saibam ler o que está nas entrelinhas, entendendo, questionando e criticando o que lhes está exposto.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo e as técnicas de coleta de dados utilizadas foram: a entrevista semiestruturada e a observação participante. De acordo com André e Lüdke (1986, p.26-34):

A observação é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

Segundo André (1995), na pesquisa do tipo etnográfico existe a constante interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. O pesquisador é o instrumento principal na análise e coleta de dados. Ele responde ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta e se necessário, rever as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador deverá apreender e retratar a visão pessoal dos participantes. No trabalho de campo que o pesquisador fará, ele irá se aproximar de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado. Também há uma ênfase no processo, ou seja, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Ainda nas de André (1995, p.17), esse tipo de pesquisa também é denominada de naturalística:

Naturalística ou naturalista porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

RESULTADOS

Com o intuito de coletarmos os dados referentes à pesquisa, observamos algumas aulas de uma professora da EJA e a entrevistamos. Para manter a sua identidade preservada, nomearemos a referida docente com o nome fictício, Marília.

A turma da EJA estava no início das aulas e em processo de alfabetização, eram vinte alunos. Alguns sabiam apenas escrever o nome. A professora começou a aula escrevendo no quadro todas as vogais. Após falar os nomes de cada uma delas, mostrou um cartaz com algumas figuras que as representavam. Por exemplo, “A” de avião, “E” de elefante, “I” de igreja, “O” de ovo e “U” de uva. Logo em seguida Marília perguntou aos alunos, nomes diversificados que começavam com as vogais estudadas. E deu um texto para que os educandos circulassem as vogais que aleatoriamente eram pedidas.

Após a aprendizagem das vogais a docente mostrou as consoantes e realizou o processo anterior para ensiná-las utilizando figuras e a escrita das letras. Depois foi fazendo a junção de consoantes e vogais.

Os alunos fizeram diversas atividades para que comesçassem a escrever e a ler, o que muito facilitou o desenvolvimento desses processos. Entre essas atividades, a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

professora pediu que eles trouxessem revistas, jornais e livros para que recortassem figuras e palavras que representassem as letras do alfabeto. E ao final tinham que explicar o significado das mesmas. No decorrer dos dias, os discentes também tinham que ler e escrever as sílabas das palavras, mostrando o desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento.

Marília também trazia pequenos textos que falavam sobre a vida cotidiana para que eles lessem. Depois respondiam alguns questionamentos referentes ao texto lido, nesse momento eles demonstravam o que haviam compreendido.

Embora houvesse algumas dificuldades na leitura e escrita, com o passar dos meses os alunos progrediram e já liam e escreviam sem complicações. Depois eles faziam pequenas redações sobre os assuntos que lhes interessava. Ao longo das aulas a professora também trouxe jogos de leitura e escrita.

Entrevistamos a docente Marília e ela relatou o que segue:

Educar Jovens e Adultos não é tarefa fácil, pois exige um real comprometimento do professor com a alfabetização e letramento desses alunos. Por isso é muito importante fazer a junção dos métodos sintéticos e globais, considerando também os conhecimentos que os alunos possuem, pois isso será fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Muitos apresentam algumas dificuldades e acham que não vão conseguir ler e escrever, mas é nosso dever estimulá-los e trazer diversos recursos pra tornar as aulas mais atrativas e interessantes. Isso significa que a prática pedagógica é essencial. Dessa maneira eles conseguem aprender com mais facilidade. Uma dificuldade que encontrei no início foi o treinamento precário que recebemos para ensinar na EJA, pois foi muito rápido e não deveria ser assim, porque isso não auxilia em nada. Mas com dedicação ao nosso fazer docente, nos esforçamos para trazer o melhor ensino possível àqueles que muitas vezes chegam à escola sem expectativas, pois não estudaram na idade adequada e consideram o processo escolar difícil.

CONCLUSÃO

Os resultados analisados revelam que a prática pedagógica da professora da Educação de Jovens e Adultos em uma escola estadual no município de Parnaíba-PI tem contribuído eficazmente no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Assim afirmamos que a EJA formará leitores e escritores competentes, quando a prática



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pedagógica do professor possibilitar que os alunos tenham contato com diferentes metodologias de ensino. Por isso é preciso que o docente crie atividades que os alunos sejam estimulados a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos.

Portanto, o educador da EJA deverá facilitar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, pois se trata de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado.

Por fim, a leitura e a escrita serão práticas sociais constantes na vida dos educandos quando o professor por meio de sua prática possibilitar que haja a inserção desses alunos no mundo cultural da leitura e da escrita. Formando discentes que sejam capazes de ir além de uma decifração da escrita, que saibam ler o que está nas entrelinhas, entendendo, questionando e criticando o que lhes está exposto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Básica de Jovens e Adultos na Escola Plural**. Belo Horizonte. 1995. In: SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana et al. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, 5. ed. Brasília.

FREIRE, Paulo. **A importância do hábito de ler: em três artigos que completam**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 2001.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

_____, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Revista Pátio**, ano IX nº 33 fev/abr. 2005.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, M. B. W.; NUNES, A. L. R. **Alfabetização de jovens e adultos**: uma reflexão. Educação, Santa Maria, v. 26, n. 2, p. 47-59, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 7.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.